ANNO DE 1837. QUARTA FEIRA 18 DE JANEIRO N. 14.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F. de FARIA. 1837.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. Marcello M. Aud. dos Juizes. do Cr.. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica e Chanc. de t.
17 Terça S. Antaõ Ab. Rel. de m. e aud. do J. de O. de t.
18 Quarta S. Prisca V. M. Ses. da Th. P.
19 Quinta S. Canuto Rei. Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e Ch. de t.
20 Sexta S. Sebastiaõ e F. ses. da Th. Pub. aud. do J. de O. de t.
21 Sabado S. Ignez V. M. Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda. Lua ch. as 4 h. e 58 m. da t.
22 Domingo da septuagessima S. Vicente, e A.

Tudo agora depende de nos mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38: onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Janeiro 17.

Londres 38 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a 50 por cento de premio Nomina.
Lisboa 55 por o|o premio, por metal, Nom.
França 255 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,,400 13,,200 13,,400
,, 4,,000 6,,700 a 6,,800
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 á 2 por o|o
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea. de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Caninde, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova ElRey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahi a—Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo—nos dias 1, 11 e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17.

OFFICIOS.

Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhaõ das Guardas Nacionaes de Iguarassû para dispensar do serviço das mesmas os Guardas constantes de uma relação que se lhe enviou, por se acharem exercendo as funcções de commissarios de Policia em differentes districtos d'aquella Villa conforme participou o Prefeito da Commarca.

— Ao Director interino do Curso Juridico de Olinda transmitindo-lhe em virtude do Avizo expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio de 21 de Novembro do anno findo, duas Cartas impresas com as convenientes alterações que devem servir para titulo do Doutoramento dos Lentes do mesmo Curso, Antonio Jose Coelho e Pedro Autram da Matta e Albuquerque.

PORTARIAS.

Ao Inspector do Arsenal de Marinha para em consequencia de Ordem do Regente em nome do Imperador suspender todo e qualquer vencimento ao 2.° Teuente da Armada Candido Jose Ferreira, que havendo abandonado a Charrua 30 de Agosto, a cuja Guarnição pertencia, aqui ficou, a pretexto de molestias; fazendo-lhe intimar ordem de se recolher a Corte na primeira occasião opportuna, e abonando-lhe entaõ as Commedorias do costume para a viagem.

— Ao mesmo ordenando que logo que a qui chegue o Paquete Brasilia, communique ao respectivo Commandante a Ordem de seguir immediatamente para a Corte do Rio de Janeiro tocando nos portos de Jaraguá e Bahia, conforme o Avizo da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha.

Navios Despachados no dia 17.

Escuna Portugueza, Ressussitada, Mestre Jose Pinto de Lima — Para o Porto.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

MESA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N. 276.

CORREIO.

A Escuna Portuguesa Ressussitada recebe a mala para o Porto a manhã (19) as 11 horas do dia.

O Pataxo Paquete do Rio recebe a mala para o Rio de Janeiro hoje 18 do corrente as 11 horas do dia.

PREFEITURA DA COMARCA DO RECIFE.

Parte do dia 16.

Illm. e Exm. Snr.

Mandei prender e recolher ao callabouço do Corpo de Policia, para terem destino: Francisco Pereira Bastos, branco, marujo, por estar em desordem as 10 horas da noite em huma casa de Pasto, e Benedicto, preto, escravo, por ser encontrado em horas incompetentes.

Foraõ tambem presos, Antonio Franco, branco, remettido pelo Commissario de Policia do Forte do Mattos, por tambem ser encontrado em desordem, e com uma faca de ponta, que o acompanhou, e da qual se fez auto de achada; Manoel Jose Soteiro, tambem branco, remettido pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, por ter dado huma facada em Jose Antonio de Aguiar, de q' igualmente se procedeu a Corpo de dilicto, cuja faca lancou ao mar na occasião da ser prezo; e Antonio, preto, escravo, remettido pelo mesmo Sub-Prefeito, por haver espancado a outro preto, escravo de Antonio Baptista.

Nada mais consta.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Commarca do Recife 16 de Janeiro do 1837. — Illm. Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia — M. do N. da C. Monteiro

Prefeitura da Comarca de Flores.

Illm. e Exm. Sr.

Acho-me ja' nesta Villa desde o principio do corrente, e nada mais, alem do que ja disse no meu ultimo officio datado de Cabrobó, tenho a dizer a V. Ex., se não que a Comarca continua a gozar de tranquilidade.

Deos Guarde a V. Ex. Villa de Flores 30 de Desembro de 1386. — Illm. e Exm. Senhor Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, Presidante da Provincia de Pernambuco — Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, Prefeito da Comarca de Flores.

CAMARA MUNICIPAL DE OLINDA.

Posse da nova Camara, e Authoridades deste Municio.

Aos sete de Janeiro de 1837 n'esta Cidade de Olinda em casa da Camara, onde se achava reunida em Sessaõ a mesma abaixo assignada para effeito de dar posse a nova Camara, e mais authoridades d'este Municipio, o Senhor Presidente houve a Sessaõ por Aberta; e como se apresentassem os Senhores Vereadores Jose Joaquim de Almeida Guedes, Manoel Antonio dos Passos e Silva, Tenente Coronel Francisco de Paula Souza Leão, Major Joaõ Paulo Ferreira, Manoel Antonio d'Assumpção Cardim, Doutor Nuno Aique d'Alvellos, Annes de Brito Inglez, Doutor Joaõ Domingos da Silva, faltando com cauza justa os Senhores Doutor Francisco Joaquim das Chagas, e Vigario Joaõ Jose Pereira, logo o mesmo Senhor Presidente fez proceder na forma da Lei, e cada hum dos Vereadores presentes prestou o juramento da maneira seguinte — Juro aos Santos Evangelhos desempenhar as obrigações de Vereador desta Cidade, promover quanto em mim couber os meios de sustentar a felicidade publica — e tomaraõ asseuto de Vereador na forma do estillo.

N'esta mesma Sessão tomaraõ posse os Juizes de Paz, e Suplentes das Freguesias deste Municipio; e de que se lavraraõ os termos de juramente no livro competente.

De que para constar fiz esta Acta, em que assignaraõ. E eu Joaquim Eginio da da Motta Silveira, Secretario Interino da Camara a escrevi. Parros Falcaõ Presidente, Albuquerque, Oliveira, Xavier, Guedes, Cardim, Passos.

Jose Josquim de Almeida Guedes,
Presidente.

Francisco de Paula Souza Leão,
Joaõ Domingues da Silva,
Joaõ Paulo Ferreira,
Manoel Antonio dos Passos e Silva,
Manoel Antonio d'Assumpção Cardim,
Doutor Nuno Aique d'Avellos Annes de Brito Inglez.

E logo depois de tomada a posse o Senhor Presidente declarou ser a ordem do dia da seguinte Sessaõ a nomeação dos Officiaes da Camara. Eu dito Secretario o escrevi. Quedes P., Ferreira, Leão, Domingues, Doutor Alvellos, Cardim, Passos.

EDITAES.

A Camara Municipal desta Cidade e seu Termo.

Faz saber que em virtude da ordem do Exm. Snr. Presidende da Provincia em seu officio datado em 11 de Novembro do anno proximo passado se ha de por em Praça no dia 19 do corrente as casas da Praça da Independencia de numero 21, e 22: pessoas, que houverem de lançar compareçam em casa de suas Sessaõ em o mencionado dia com seus fiadores idoneos. E para que chegue a nóticia de todos se mandou publicar o presente.

Recife em Sessaõ de 17 de Janeiro de 1837.

Joaquim Bernardo de Figueredo.
Presidente.

Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello
Secretario.

Rodolfo Joaõ Barata de Almeida, Fiscal do Bairro de S. Antonio, e interinamente do de S. Fr. Pedro Gonsalves do Recife &c.

Faz saber a todos os Senhores, que tem casa de negocio, que lhes he interinamente prohibido, terem de portal para fora, e depositados sobre a calcada, ou mesmo no leito da rua, objectos que embaraçar possam o tranzito publico, como sejaõ bancos, barris, bahús, pipas, caixões &c. sob pena de lhe serem impostas as cominadas nas Posturas Municipaes. E para que chegue a noticia de todos, e naõ possaõ alegar ignorancia, manda publicar o presente pela imprensa, e nos lugares publicos do costume.

Recife 16 de Janeiro de 1837. Eu Francisco Amancio Martins, o escrevi.

Rodolfo Joaõ Barata de Almeida.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Projecto offerecido pela Commissaõ do Orçamento para remediar os males do Meio Circulante.

A Assemblea Geral Legislativa resolve.

Art. 1. A circulação das Notas do novo padraõ, de que trata a lei de 6 de Outubro de 1835, se á circunscrita as provincem que tiverem sido emittidas.

Exceptuaõ-se as Notas de valores acima de cem mil reis, que circularaõ em todo o Imperio.

Art. 2. As Notas destinadas a circulação provincial teraõ estampado o nome da respectiva provincia, e n'ella se depositaraõ os seus talões.

Art. 3. Fica suspensa a substituiçaõ das Notas do extincto Banco, que não forem do valor de tresentos mil reis.

Art. 4. Ficaõ revogados os arts. 7, 8, 9. 10, e 11. da Lei de 6 de Outubro de 1835, relativos ao resgate da moeda de cobre, a qual continuara' a girar como até agora, sendo recebida atê mil reis somente em cada pagamento, negando se acção em Juizo a todas as convenções em contrario.

Art. 5. O Governo fara' dentro de um prazo em prorogavel na provincia das Alagoas, um novo recolhimento da moeda legal de cobre, na conformidade da lei de 3 de Outubro de 1833.

Art. 6. Ficam revogadas todas as leis e mais disposições em contrario.

Paço da Camara dos Deputados em 17 de Outubro de 1836 — Francisco de Souza Martins — Jose Pedro de Carvalho — Diogo Duarte da Silva.

(Do Sete de Abril).

EXTERIOR.

Prussia. — Berlin, 3 de Outubro.

Não tardaráõ os periodicos Francezes em fallar-nos de algumas perturbações ultimamente occorridas em Posen, e sem duvida se exaggeraráo as cousas suppondo se algumas desordens como uma insurreiçaõ da Polonia. Contaremos os factos como foram, pois os sabemos por pessoas dignas de todo o credito; uma parte da povoaçáo Christã ou Polaca, e outra da povoaçaõ Judaica, que he mui consideravel nesta cidade, tiveram ha dias uma alteraçaõ muito viva, do que resultou por ambas as partes alguns golpes; mas sem que interviesse em tudo isto razaõ nem pretextos algum de politica. O baixo povo na Polonia, e sobre tudo no gram Ducado de Posen, está continuamente em guerra de religiaõ.

Os Lutheranos e catholicos saõ em toda a parte inimigos implacaveis, o que dina na talvez de que os primeiros saõ quasi exclusivamente Allemãs ou descendentes delles. Porem as duas communhões se reunem sempre contra os Judeos, que no dito ponto se manifestam ainda com todo o fanatismo e rudeza dos antigos ceculos. Com taes elementos naõ era estranho que a ordem de policia relativa aos nomes do Judeos, desse motivo a sinistras interpretações, e até a projectos sanguinolentos. Tinha-se pois divulgado entre o povo, que para o futuro naõ poderia dar-se aos Judeos o tratamento de Senhor. Nada era mais natural senaõ que isto produzisse altercações, que nos ultimos dias chegarem a ser taõ violentas, que a authoridade se vio obrigada a tomar medidas. O Governo Prussiano, ao qual é devedor o Ducado de Posen de tantos beneficios, saberá suffocar tambem nesta provincia os odios de religiaõ, taõ pouco conformes com o caracter do nosso seculo.

(Gazette de Hannover)

Russia. — S. Petersburgo, 24 de Setembro.

Temos noticias mui satisfactorias da saude do Imperador; S. M. acha se taõ restabelecido, que hoje mesmo parte de Tschembar para voltar em direitura a esta capital. Provavelmente estará aqui dentro em 15 dias.

(G. d'Etat de Prusse)

Iem, 26.

Durante o socego que a cura prescreve ao Imperador Nicoláo, dedica-se com o maior empenho aos negocios administrativos de seu vasto imperio. Os paisanos da coroa, para cuja emancipacaõ abrio caminho o Imperador Alexandre, experimentaraõ na sua condiçaõ differentes melhoramentos essenciaes, e estimular-se-haõ os proprietarios particulares de raizes para que sigaõ este exemplo. Chama mui especialmente a attençaõ do Imperador o modo actual de recrutar, e procura apartar alguns inconvenientes que leva consigo a respeito da classe de paisanos. A servidaõ pessoal introduzida na Russia naõ permitte que se estabeleça ainda um systema regularisado de conscripçaõ, porque isto seria tocar muito de perto as prerogativas senhoriaes. Naõ obstante, e até mãtendo taes prerogativas, e principalmente as que produzam uma vantagem effectiva, poderam adoptar-se certas medidas que prevenissem os abusos que a seu salvo commettem hoje os senhores.

(Mercure de Souabe.)

Turquia. — Constantinopla, 15 de Setembro.

N'uma audiencia particular que o Sultaõ deu ao Embaixador de França, no dia 15 do corrente, lhe apresentou a condecoraçaõ da sua ordem (Nichan iftikhan) guarnecida de bello diamantes. O Sultaõ aceitou affavelmente differentes mimos que lhe apresentou o Almirante Roussin em nome do Rei dos Francezes. O primeiro Secretario da embaixada de Frãça, e o primeiro interprete receberam tambem a ordem de Nisham.

Nas actuaes circunstancias, é mui importante este signal de favor, porque manifesta até que ponto se aprecia na Turquia a nobreza, e legalida que tem presidido a todos os actos da diplomacia Franceza, e todo o talento, previsaõ, e firmesa com que se tem conduzido o Almirante Roussin de cinco anno a esta parte.

O Sultaõ naõ ignora que a Franca é a sua antiga e fiel alliada, e tudo induz a crer que tomaráo mais extençaõ cada dia as actuaes relações de amizade entre duas Potencias, cujos interesses saõ identicas.

(Moniteur Ottoman)

Principe Luiz Napoleon Bonoparte.

O Principe Luiz, o heroe da revolta de Strasburgo, (hoje encarcerado na prisão daquella cidade,) filho do ex Rei da Hollanda, nasceo em 20 de Abril de 1808. Recebeu sua educacaõ no campo de Thoun, (Cantaõ de Berne na Suissa), formado todos os annos para a instrucçaõ dos officiaes engenheiros e de artilheria. Em 1831, elle e seu irmaõ tomaraõ huma parte mui activa na insurreiçaõ dos patriotas Italianos na Romanha. Tendo sido obrigado á se retirar da Italia, atravessou a França com sua mãi, e antes de sahir de Pariz enderessou huma carta ao Rei, offerecendo se para servir no exercito Francez. Depois de viajar na Inglaterra, voltou para a Suissa em Agosto de 1831. De warsovia mandou-se-lhe huma secreta deputaçaõ para offertar-lhe hum commando no exercito Pololaco, sua viagem porem foi impedida pela tomada desta cidade. Pouco ao depois, publicou huma obra, intitulada — Considerações politicas e militares sobre a Suissa — pela qual o governo conferio-lhe o titulo honrado de cidadão da Republica Suissa. Esta distincçaõ que naõ he equipolente á naturalisaçaõ, tinha sido concedida ao Marechal Ney pela acta de mediaçaõ e sob a influencia dos acontecimentos de 1815 ao Principe Metternich. Em junho de 1834, o Principe Luiz Bonaparte foi promovido a capitaõ da artilheria de Berne, e em 1835, publicou outra obra intitulada — Manual do artilheiro suisso. — Já se sabe, pelo que já narramos da revolta de Stemburgo, que o Principe se apresentou com hum costume semelhante ao de Napoleon; e dizem-nos agora, que quando o Principe esteve preso, o ajudante de ordens do General Voirol arrancou-lhe as dragonas e condecorações, quebrando-as com os pés. (1)

(Atlas.)

VARIEDADES.

INTRODUCCAO'.

Desd'a descoberta do Brasil até a emigração de D. João VI a Medicina, que se exercia, era puramente Ingleza, não obstante os Medicos pertencerem pela maior parte á Escola de Coimbra. A revolução, que Portugal soffreo em todos os seus habitos pela influencia de Napoleão, á cuja memoria o Brasil tanto deve, nos trouxe o gosto da litteratura franceza e cõsequentemente o das suas Artes e Sciencias. Então fundou-se a Escola Medico Cirurgica do Rio de Janeiro e Bahia, e ahi pelos Regulamentos forão adoptados por compendios os Classicos Francezes. Desd'essa epoca até hoje, com mui ligeiras modificacões, a nossa Medicina tem sido a Medicina Franceza.

A escola, que influio na França até a epoca do dominio da Escola da Medicina physiologica, foi a de Pinel: essa foi tão bem a nossa desd'a creação da Escola Medico Cirurgica até 1824, não obstante os exforcos, que se fizerão para influir a de Cullen.

Em 1818 appareceo aqui a " Doctrina Medica de Mr. Broussais, " ou analyse dos Typhus de Hernandez e as suas " Phlegmasias chronicas: " em 1821 (1) o seu exame das " Doctrinas Medicas geralmente adoptadas. ,,

Houve entaõ occasiaõ, em entretimento medico com o nosso honrado, e digno Collega o Sr. Oct. M. da Roza, de fallar das obras de Mr. Broussais, que haviamos lido, e cujas theorias apreciavamos: o Sr. Roza naõ tinha entaõ conhecimento de taes obras, mas, cedendolh'as nós, elle teve occaziaõ de manifestar suas idéas á respeito, as quaes não forão favoraveis ao reformador.

A nossa Escola era " Pinelianna, ,, e nós não podiamos supportar nenhuma critica à obras do venerando Pinel, sempre digno da nossa consideração.

Naõ se tome que foi a esmo que havemos referido estas circunstancias relativas a epoca do apparecimento das obras de Mr. " Broussais ,, no Rio de Janeiro, e ao conhecimento da nova " Doctrina Medica. ,, Foi o brio nacional offendido, foi o menoscabo, com que fomos tratados na 3ª edição do " Exame das Doctrinas Medicas, que nos obrigáraõ, á nosso pezar, a pôr Mr. Broussais a caminho, e faser lhe sentir que foi mal guiado por quem quer, que teve necessidade de fazel o acreditar que os Srs. Cuissart. e Sigaud, cujo saber e talentos mais que ninguem apreciamos, tinhaõ sido aqui os mestres da " Medicina physiologica, ou espelhos de Mr. Broussais; e que os Medicos Brasileiros eraõ um pouco menos que os " Officiaes de Santé ,, da Martinica ou Guadeloupe. ,, Mr. Broussais pode ficar certo de que os portos do Brasil são assaz francos, e que nenhum obstaculo se oppõe á entrada de suas obras ou outros, e que os Sr. Cuissart e Sigaud, ou quaesquer outros Medicos extrangeiros, que exercem Medicina no Rio de Janeiro, taõ instruidos, como saõ, em nada excedem aos Medicos do paiz, seja formados nas Escolas do Brasil, seja na do extrangeiro. Os Medicos do Brazil devem muito a França: elles tem recebido della toda sua instrucção medica: mas nenhuma devem á esses dignos Collegas, apreciados por elles debaixo de muitas relações.

Naõ obstante o conhecimento, que os Medicos Brasileiros tem, das doctrinas de Mr. Broussais; elles não são com tudo seus cegos partidistas. Mesmo os Srs. Cuissart e Sigaud, que Mr. Broussais suppõe serem aqui os echos de suas doctrinas, já naõ saõ taõ " broussaiistas, como o foraõ. Este ultimo assegurou-nos que, depois que deixou de ser taõ " antiphlogistico ,, (saõ suas expressões) perdia menos doentes!

Portanto fique M. Broussais na certeza que, posto que ninguem lhe possa recusar os bens merecidos louros por ser o primeiro, que encarou as infermidades debaixo de hum ponto de vista o mais aproximado á razaõ, e a observaçaõ; o seu systema exclusivo em parte alguma do mundo pode ser recebido, como elle crê: se damos attençaõ ao que se tem passado entre nós, depois da propagaçaõ da " nova Doctrina, veremos que o charlatanismo tem imperado mais do que nunca, pela crença, em que se está geralmente, de que as molestias consistem todas em inflammações, que serão sempre combatidas pelos antiphlogisticos. Assim que apparece hum incommodo qualquer, huma febre ephemera, huma suppressaõ de transpiraçaõ, mesmo sem o conselho dos Medicos, lança-se logo maõ de sauguesugas, d'agoa d'althia, de gomma etc., accrescentando-se que tanto faria o Medico! Certamente nada he mais facil do que crer se que o " orgaõ rei ,, he sempre affectado primitiva, ou " consecutivamente, ,, e que todas as molestias cedem, ou devem ceder as applicações de sanguesugas, e aos emollientes dirigidos contra esta entranha.

Tendo ditto que o Brasil naõ tem huma Medicina sua, he desnecessario entrar em huma analyse minucioza da pratica da Medicina entre nós: como ha Medicos de Escolas diversas, cada hum he mais ou menos o representante de sua Escola. Entre tanto he preciso que os Medicos Brasileiros se congreguem, que trabalhem todos de commum accordo a fim de que hum dia se possa tambem conhecer a " Medicina Brasileira, principalmente tendo elles melhor que nenhuns outros taõ vasto campo á descobertas interessantissimas a' materia Medica. E demais he tempo de irmos realisando a nossa independencia, e de irmos fazendo crer aos que moraõ longe de nós, que os colonos de Portugal fazem realmente huma Naçaõ livre e independente, que com alguma idade mais sera' tanto, como as outras, que tem hum nome hum caracter, e hum sentimento, que lhes pertencem, e que as distinguem.

(Extrahido da Revista Medica Fluminensia, Publicada pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, em Abril de 1835.)

DISCURSO

Do Snr. Doutor Meirelles sobre os damnos, que causaõ os dobros de sinos para defuntos.

Si he verdade, como estou convencido que os Medicos em todos os paizes do mundo, tem sido a porçaõ de homens, que mais serviços tenhaõ faito a causa da humanidade: se he verdade que elles mais que nenhuns outros, tem contribuido para destruir os erros e os prejuisos dos povos, e concorrido singularmente para o esclarecimento da razaõ *hum na* fazendo com que esta triumphe da hypocrisia e superstiçaõ, que tanto fizeraõ gemer a humanidade nesses seculos de trevas e barbarie, e que ainda hoje, com despeso das luzes da nossa hera, não cessaõ de fazer vitimas: seria triste que os Medicos Brasileiros, abandonando a senda por tantos outros dignamente trilhados, fisessem a vergonhosa e humilde excepçaõ dessa honrosa regra geral!

Creio Senhores, que presentis que vou fallar de um barbaro uso, que nos legaõ nossos maiores, o qual (sem hyperbole) tem levado á tumba muitos milhares de

---

(1) Este dizem nos, he de pura invençaõ do Redactor Inglez, pois consta pelo contrario que o Principe Luiz foi tratado com o maior respeito. Nem outro comportamento podiaõ ter os Francezes para hum sobrinho de Napoleon-le Grand.

(Do Traductor.)

(1) Epoca, em que os Srs. Cuissart e Sigaud naõ se lembravaõ tal vez de vir ao Brazil.

homens! Quantos escapariaõ á foice da morte, se esse funesto legado do fanatismo, e da superstiçaõ tive-se desaparecido d'entre nós? Sim, Snrs., vós melhor, que ninguem, sabeis de quantas desgraças e mortes tem sido causa o inhumano e barbaro costume dos dobros de sinos pelos que morrem!

Quem, melhor do que vós, conhece a influencia do moral sobre o physico, e a deste sobre aquelle? Vós sabeis que esta grande influencia de certos orgãos he muito mais vezes devida á importancia de suas funcções, do que a vivacidade de sua sensibilidade; e o que naõ he menos digno de nota, o augmento de sua sensibilidade; e mesmo o de sua acçaõ sympathica, saõ mais vezes a consequencia directa de sua debilidade, ou de suas molestias, do que do accrescimo de suas forças; e por isso não vos admiraes que o systhema cerebral, orgaõ especial do pensamento e da vontade, tinha maior influencia sobre todos os outros; e que elle reuna todas as condições para que esta acçaõ seja a mais poderosa, e a mais extensa de todas.

Ora, postos estes principios, que saõ incontestaveis, e provados por mil factos directos: que graves consequencias naõ deve causar o dobro para defuntos sobre o moral de hum individuo, cujo cerebro ja excitado pelas sympathias, que o ligaõ com os outros orgaõs, que saõ a sêde das molestias (quando elle mesmo naõ o seja) se abala vivamente pela impressaõ da idea terrivel, que nelle desperta aquelle signal? Quaõ fatal naõ se torna esse horroroso signal, se á todas estas circunstancias se junta a da existencia de huma epidemia, que em poucos dias, em poucas horas mesmo leva a sepultura grande numero de victimas? Se durante a existencia de lezões, que terminaõ pela morte dos individuos, cujos orgãos affectos pouca influencia tem sobre encephalo, assim no estado de saude, como no de molestia, naõ poucas vezes a idea a associada de morte, despertada pelo dobro de sinos, faz aggravar as molestias, quando naõ mata os doentes: como naõ deve ser de muito peiores consequencias esta mesma causa, e as lesões tivessem sua sêde no apparelho das sensações? « Pour honover les morts ils font mourir les vivants!! »

He desnecessario, Senhores, enumerar aqui a serie de casos de molestias aggravadas, e de mortes, de que tem sido causa este pessimo, e barbaro costume de dobros de sinos pelos que morrem! Portanto, Senhores, ainda que a ignorancia e o fanatismo bradem contra vós, cerrando os ouvidos as suas loucas imprecauções, concorrei com vossas luzes e esforços a fim de que os vivos cessem de ser victimas dos mortos! Eia Senhores, naõ tremais! dai o passo, e o Governo de S. M. I. vos ajudará na vossa philanthropica empresa!

A vista pois, Senhores, das razões, que acabo de expor-vos, proponho:

1. Que se represente á S. M. I os damnos, que resultaõ ao publico, do uso dos dobros de sinos para defuntos; o qual naõ só aggrava as molestias, como tambem occasiona mortes, que deixariaõ de ter lugar se tal pratica naõ existisse.

2. Que se supplique ao Mesmo Augusto Senhor, que por bem da humanidade, e mesmo da Religião (que naõ precisa para ser honrada e venerada, que se sacrifiquem os vivos pelos defuntos) haja por bem ordenar que tal pratica cesse, acabando assim hum uzo, que mais parece de barbaros do que de Christãos.

Salla das Sessões da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, aos 15 de Março de 1834.

O Dr. J. C. Soares de Meirelles.
Presidente.

SUPERIORIDADE DOS ANTIGOS.

O merito comparativo do genio dos antigos e modernos foi assumpto de disputas muito obstinadas; de meditações profundas, e de investigações curiosas, sem se ter determinado esta controversia. Nós naõ duvidamos que os antigos tem sido superiores aos modernos em genio, isto é, em tudo o que é effeito dos esforços do entendimento; e tudo que os modernos possam allegar a seu favor, saõ alguns conhecimentos, que a invençaõ casual de instrumentos lhes tem facilitado. Um breve exame das obras dos antigos convencerá a qualquer de que a superioridade que lhes damos aqui naõ é effeito de uma cega veneraçaõ, mas sim de um convencimento que nenhum argumento em contrario tem podido debilitar. Examinemos alguns ramos das sciencias e artes.

As propriedades e virtudes da natureza eram taõ conhecidas dos Egypcios, que os magos chamados por Pharaó, fasiam naturalmente prodigios quasi iguaes aos que Moysés fazia com a graça de Deos; e ainda que a vara deste, convertida em serpente, devorou as outras serpentes em que os magos tinham convertido as suas, naõ diminue a habilidade daquelles que tinham feito o mesmo prodigio; mas deixando nos de virtudes magicas; e milagres, vejamos só as obras do entendimento.

As propriedades e virtudes da naturesa eram taõ conhecidas dos Egypcios, que os magos chamados por Pharaó, faziam naturalmente prodigios quasi iguaes aos que Moysés fazia com a graça de Deos; e ainda que a vara deste, convertida em serpente, devorou as outras serpentes em que os magos tinham convertido as suas, naõ diminue a habilidade daquelles que tinham feito o mesmo prodigio; mas deixando nos de virtudes magicas, e milagres, vejamos só as obras do entendimento.

Filosofia. Os Brachmanes, ha mais de 3 mil annos, eram philosophos taõ profundos que os Egypcios iam aprender entre elles; e Pythagoras, o maior philosopho do Egypto, no seu regresso da India, reconhecia a sublimidade da philosophia e moral dos seus mestres Indios. Os Gregos indo depois ao Egypto estudar debaixo da direcçaõ dos discipulos de Pythagoras, e da escola Egypcia, trouxeram a' Europa aquella philosophia que nos abysma. Poder-se-ha achar algum filosopho, nos 20 ultimos seculos, que possa igualar-se a Plataõ e Aristoteles? Conhecer-se-ha algum moralista igual a Socrates? E' verdade que este homem quasi divino, naõ escreveu; mas sabemos, que suas palavras foram oraculos para todos os sabios da Grecia. Que universidade ou collegio na Europa, desde a era christã, igualou o Liceo de Plataõ, a' academia de Aristoteles, o Portico de Zenon, ou o Jardim de Epicuro? Salamanca, Coimbra, a Sorbona, Oxford, Lovaina e Bolonha, naõ tem sido mais que escolas onde se fazia voto de seguir a doutrina platonica e peripatetica; e os Aquinos, Albertos, e Scotos tiveram fama a proporçaõ que mais se tinham imbuido na doutrina do celebre Estagirita.

Mathematicas. Naõ ha duvida que esta sciencia tinha chegado a um grau de perfeiçaõ muito grande, pois a celebridade somente de Archimedes, seus descobrimentos, e as prodigiosas machinas que inventou na defensa de sua patria, saõ ainda objecto de admiraçaõ, e que ninguem tem podido faser outras similhantes. A casual invençaõ da polvora pôz na maõ dos modernos armas mais destructivas, porém de pouca invençaõ uma vez achada aquella força impellente.

Astronomia. A invençaõ do telescopio facitou aos modernos descubrir mais planetas, averiguar seus diametros, medir mais distancias e seguir o curso de muitos cometas; mais naõ tem formado systema algum novo de harmonia do mundo, seguindo por longo tempo o de Ptolomeu, ou fasendo reviver o de Anaxágoras. Algumas leis plausiveis se tem admittido ultimamente na natureza, as quaes manteraõ seu grao de probabilidade até que sejam substituidas por outras. Além de que, o naõ existirem documentos de que eram conhecidas dos antigos, naõ prova que as ignoravam, sendo impossivel que na subversaõ de tantos imperios da antiguidade escapassem seus manuscriptos. Sabemos, naõ obstante isso, que Archimedes formou uma machina representando as revoluções dos corpos celestes com tanta perfeiçaõ, que um celebre poeta da antiguidade representou a Jupiter olhando-o do ceo, e algum tanto irado ao vêr que um mortal tivesse imitado a sua grande obra.

Architectura. Esta arte, assim como a esculptura e pintura, foram cultivadas pelos antigos com tanta perfeiçaõ, que chamamos maravilhas aos seus edificios. Os templos, pyramides, palacios, arcos, mausoleos, collossos, pontes, aqueductos, theatros, ect., ainda que só vemos as ruinas, ainda que naõ temos uma descripçaõ completa das suas partes, seus restos nos assombram, e as poucas estatuas preservadas até nossos tempos servem nos nossos museos e academias de modelos de tanta perfeiçaõ, que seria presumpçaõ nos nossos artistas intentar fazer obras similhantes.

Rhetorica. Nenhuma Naçaõ da Europa tem ajuntado cousa alguma á rhetorica dos antigos; nem podemos comparar orador algum a Demosthenes, Cicero, e outros muitos dos tempos remotos. Dir-se-ha que as lingoas modernas não tem poder bastante para a sublime expressão; mais este é outro argumento a favor dos antigos, o ter formado as lingoas Grega, e Latina, dando-lhes tanta harmonia e vigor, que nenhuma de suas filhas tem podido conseguir, nem pelo direito de herança.

Historia. Ainda que o conhecimento politico esteja agora mais perfeito que antigamente por causa do descobrimento de todo o mundo, a extenção do commercio, e a facilidade de correspondencia, e a multiplicidade de acontecimentos, não ha uma Nação na Europa que possa comparar um historiador seu a Herodoto, Xenofonte, Tito Livio, Salustio, ou Tacito, nem um commentario como o de Cesar, nem hum fabulista como Esopo, nem hum escriptor de epistolas como Phalaris ou Plinio.

Poesia. Em quanto á poesia épica dos antigos, os modernos não tem vozes para louva-la, nem força para imita-la; Homero e Virgillio, com outros muitos continuarão a gosar da admiração que por tantos seculos tem merecido. Em quanto ao drama, ainda que os modernos tem maior variação de caracteres, mais arte na intriga e desenlace por causa do maior conhecimento da vida privada, tem um genio menos vigoroso; e na elevação de conceitos, na originalidade, vehemencia, ou simplicidade, não ha poeta algum moderno que possa aproximar-se a Sophocles, Terencio, etc; mas na representacão, no decoro, probabilidade, n'uma palavra; em tudo o que depende do theatro, os modernos excedem muito a todas as nações antigas.

Geografia e Commercio. E' este o triumpho dos modernos sobre os antigos; a invenção da bussola nos fez descobrir todo o globo; o descubrimento do Novo-Mundo poz a todas as nações da terra em communicação; esta communicação abriu o commercio; o commercio aperfeiçoou a navegação do alto mar para transportar de um paiz a outro as manufacturas, o augmento destas, com as producções da terra, fez abrir canaes; e com a invenção, ou applicação do novo poder do vapor, nas fabricas, nas minas e barcos, tem chegado os modernos a enriquecer, e civilisar quasi todo o genero humano.

Impresna. Esta utilissima invenção tem produzido effeitos admiraveis, mas de um modo superficial; ensina a saber, mas a não pensar; não se sabe mais do que se lê, e até isso esquece logo, porque não custou trabalho o aprendê-lo; tem augmentado o numero dos livros, mas não o de auctores, isto é, de auctores originaes, porque de 100 nomes á frente de 100 livros, 99 são compiladores, redactores, mas não plagiarios, porque na verdade não ha a quem roubar, não havendo algum com propriedade original; em fim, tem-se augmentado o numero dos que lêem, ha bastantes eruditos, mais mui poucos sabios. A livraria de Ptolomeu tinha 600 mil volumes, e nao havia duplicados; todos os livros eram sem duvida obras originaes, e temos perdido até o nome dos auctores. Os que escaparam a distruicão de outras bibliothecas tem sido nossos guias e nossos oraculos. O numero de escriptores modernos originaes não chega ao dos auctores antigos que nos tem ficado; e ainda que supponhamos q.' ha um milhão de auctores plagiarios, sua vida, como aut[illegible] aquelles insectos ephemeros, que nascem, e morrem n'um mesmo dia. Em conclusão, os antigos tem a superioridade em todas as sciencias, bellas letras; e nobres artes; e os modernos se avantajam no commercio, e talvez em todas as artes mechanicas.

(Do Diario do Governo de Lisboa.)

Vice Consulado de S. M. Catolica en Pernambuco.

Habiendo recibido del Sr. Encargado de Negocios de S. M. Catolica, con dacta de 21 de Noviembre del año p. p. orden (en virtud de la que le fora ordenado por Exm. Sr. Primer Secretario de Estado,) para que fasa no solamento publico, que S. M. la Reyna Governadora en nombre de su Augusta Hija la Reyna Nuesta Señora D. Isabel II, habia ordenado se publicase, y jurase la Constitucion Politica de la Monarchia Espanhola, Sanccionada por el Congreso en el ano 12, enterin reunida la Nacion en Cortes manifieste expressamente su voluntad, ó dé otra Constitucion conforme a las necesidades de la mesma: mas para que por los subditos de S. M. Catolica, residentes en el Estrangero se jure dha Constitucion: Se previene, en su consecuencia a los mesmos Subditos de S. M. Catholica, residentes ó transeuntes en esta Ceudad, y sus inmediciones, que en los dias, 20, e 24, e 30, del corriente mez de Janero, son, los Senalados para que tenga lugar lugar dho Solemne acto, en la Cancellaria de S. M.; donde deberan presentar-se, con dho objecto a las 12 de la manana de los citados dias. Pernambuco 18 de Janero 1837.

El Vice Consul de S. M. C.
Nuno Maria de Seixas.

CAMBIOS.

Rio de Janeiro 18 de Novembro de 1836.

Londres..........	37 1/4
Pariz..........	255
Hamburgo..........	475 m. b.
Apolices de 6 p c, juro	89 3/8 a 1/4 p. c.

METAES.

Ouro em barras.....	90 a 91 p. c. pre.
Dobrões Hespanhóes.	25$850 a 25,600
Pesos..........	1$500 a 1$520
Moedas de 6400..	13$700 a 13800
» de 4000..	7$050 a 7$100
Prata..........	61 a 62 p. c.
Cobre moeda de 80 rs.	7 a 9 pc. de des.

(Do Paquete do Rio.)

Bahia 24 de Dezembro de 1836.

Londres..........	28 d á 30 cobre, a p.
Paris..........	350 por 1 franco.
Lisboa..........	100 por cento.
Pernambuco.....	15 a 20 por c.
Rio de Janeiro....	18 a 20 p. c.
Dobrões Hespan..	30$000 a 31$000
Peças de 6400.....	16$500 a 17$000
Ditas de 4000.....	8$500 a 9$000
Pesos Hespanhoes..	100 por c. proc.
Prata cunhada....	100 p. c. proc.
Desconto..........	1 1/2 a 2 p. c. ao mez.
Cobre..........	20 p. c. proc.
Moeda papel.....	25 a 30 p. c. nom.

(Do Diario da Bahia)

AVIZOS DIVERSOS.

☞ O abaixo assignado previne ao publico que ninguem compre um escravo de nome Lourenço, crioulo de idade de 15 a 16 annos, com cravos nos pez dos quaes é muito doente, e a preta crioula de nome Benedicta com um filho pequeno de nome Virgilio, por estes escravos lhe serem dados em pagamento no Inventario do falescido Joaquim Porfirio de Albuquerque Uxoa, e como lhe consta que Joze de Carvalho da Fonceca Lima a quem fez a Vig-

va para sua desgraça seu procurador pertende vendela para fora da terra faz o annunciante este annuncio para prevenir esta venda dolosa, pois que pertende haver dias de serviço aonde se acha a dita Escrava e o muleque Loureuço.

João Maria Seve.

☞ O Snr. que annunciou no Diario de Segunda feira 16 de Janeiro querer fallar com Thomaz Antonio Guimaraens dirija-se a rua da Cadeia velha n. 49 defronte de João Cardozo Aires.

☞ Preciza-se para um sitio perto d'esta praça de um feitor Portuguez cazado que entenda de plantaçoens e trabalhe de enxada: quem estiver nestas circunstancias dando fiador à sua conducta, dirija se a rua da Sauzalla velha D. 4.

☞ O Snr. Christovão Viana Varjão, Guarda menor da Relação do Maranhão, ou quem suas vezes fiser tenha a bondade, annunciar sua morada, alias entender-se com Pedro Joze Cardozo, na sua càsa rua do Cabugá, sobrado de 3 andares saccadas de pàu, no 3.° andar, ou n'Alfandega das 9 horas em diante. O mesmo Cardozo, dezeja fallar ao Snr. João Joze Ferreira, que a 6 mezes veio para esta, da Provincia do Maranhão pª tratar de certos negocios relativos ao Theatro daquella Capital: a ambos para negocio de seos interesses.

☞ A pessoa que annunciou querer comprar um Diccionario francez, dirija-se a rua das Flores casa ultima junto a Typografia Fidedigna, que achará onde escolher.

☞ Caetano da Silveira Amaral roga ao Snr. Joze Porfirio Teixeira de Mendonça haja de dirigir-se á lojo do Snr. Jose Antonio de Magalhães Bastos, onde deseja fallar-lhe; ou avizar-lhe onde é sua residencia.

☞ Quem precisar de folhas corrida, e passaportes, tanto para o Imperio como fora delle, e conciliaçőes, isto com muita brevidade, dirija-se a rua de Santa Rita indo para as 5 pontas passando a Igrejas primeiro sobrado.

☞ O Snr. Florindo Gomes das Neves casada com a Senhora D. Antonia Rita das Neves, queirão ter a bondade de annunciarem a sua morada para se lhe fallar a negocio de muita precisão.

☞ A pessoa que annunciou querer 200$000 reis a juros com boas firmas, dirija-se a loja da esquina da rua do Queimado D. 1, que se dirá quem dá.

☞ Na rua da Cadeia loja de chapeos n. 42, preciza-se (d'aluguel) um negro, que entenda de cosinha.

☞ Perdeu-se da rua da Cadeia, até a da Madre de Deos, quatro ou cinco chaves pequenas; a pessoa que as tiver achado, leve-as na mesma casa acima que sera recompensado.

☞ Aluga-se um sobrado nas ruas Direita, Livramento, Rosario, Hortas, Agoas verdes, pateo do Carmo, que seja o aluguel de 12 a 14 mil reis dando se um quartel adiantado, e fiador a contento do proprietario; quem o tiver annuncie, ou dirija-se a loja do Snr. Bandeira Junior com quem se entenderá a tal respeito.

☞ Alluga-se uma casa na Cidade de Olinda na rua do Amparo D. 31; tracta-se do ajuste na Botica de Joze dos Santos Pinheiro na mesma rua, ou no Recife rua do Vigario n. 16.

☞ Precisa-se de um feitor para um sitio distante da Praça 2 legoas; na Pracinha do Livramento D. 29.

☞ Quem precisar de um homem que entende de padeiro, ou para outro qualquer serviço que se offercer para fora, dirija-se ao beco do Peixe frito D. 3.

☞ Na mesma casa ha uma pessoa branca que se propôe a servir em uma caza.

☞ Quem quiser dar 500$ reis a um e meio por cento ao mez com boa firma, por tempo de um anno, declare a sua morada.

☞ O Dr. Mavignier avisa ao publico que por o Exm. Sr. Presidente da Provincia, está encarregado de reger a Cadeira de Physica no Liceo desta Cidade, que abrirá sua Aula, no seguinte mez de Fevereiro quando as outras do mesmo Lyceo abrirem; que a matricula será feita em sua casa, todos os dias uteis, ate o fim do corrente mez.

☞ Na noite de 16 para 17 do corrente Janeiro furtarão por um grande rombo q' fizerão na estribaria da casa do Sr. Navarro confronte a Matriz da Boa-vista um cavallo ruço não pequeno nem muito gordo; quem delle der noticia a Augusto J. Cobert no 1.° andar da mesma casa será bem gratificado.

☞ Quem precisar do prestimo do Bacharel em Direito Antonio d'Araujo Ferreira Jacub na o poderá procurar na caza de sua residencia no 2. andar por cima do botequim da porta larga á rua do Rozario larga a qual quer hora do dia.

NAVIOS A CARGA.

Para Liverpool,

A Barca Ingleza Mars, Capitão Peter Roper da primeira classe, sahirá com toda a brevidade; quem na mesma quiser carregar, dirija-se aos seus consignatario Johnston Pater & Comp. rua da Madre de Deos.

COMPRAS.

2 comodas, ou meias comodas de amarello, novas, ou uzadas, sem defeito, e se forem iguaes melhor: na rua da praia serraria junto ao tanque d'agoa, ou annuncie para ser procurado.

☞ Uma porção de pranxões de amarello, e louro, que seja bom de 30, e 25 palmos de cumprido, e palmo e meio, a dois de largo, e paga-se moeda de prata a 1440 reis; quem tiver annuncie, ou dirija-se a mesma serraria.

☞ 2 negros de bonitas figuras, e que sirvão para maceira: na padaria da rua dos Quarteis D. 6, e não se olha ao preço.

VENDAS.

Queijos londrinos, batatas soltas, carros de mão com caixão para condurir atterro, e sapatos Inglezes: no armasem de João Carroll, rua da Cruz n. 41.

☞ Um moleque de 12 annos, proprio para aprender officio, e para o serviço de uma casa: na praça da Independencia n. 14.

☞ Um novo sortimento de botins de Lisboa, recentemente chegados, e tafetás de cores: na rua do Queimado loja de Carioca D. 13.

☞ Uma propriedade de terras nas Curcuranas Povoação do Loreto que foi do falescido Antonio Ribeiro Moreira com trez quartos de legoa de cumprido, e meio quarto de largura, com trez sitios de coqueiros, bastante terra boa de plantar mandioca e mais lavouras, com uma formidavel matta, e no centro da dita um assude de peixe d'agoa doce: na rua do Jardim ao sair no Forte a fallar com Maximiano Ribeiro Moreira para tractar com os mais herdeiros.

☞ Uma negra moça de bonita figura para todo servico de casa e rua, sem vicio nem achaques, e avista do comprador se dirá o motivo porque se vende; na rua Nova D. 13, 2.° ander.

☞ Chapeos de palhinha da Italia chegados ultimamente da França apparelhados de veludo conforme o ultimo gosto de Pariz: em casa de Didier J. Colombier & Comp. rua Nova D. 1 e 2.

☞ Uma preta de bonita figura, idade de 20 a 25 annos; lava, engoma, e cosinha: na loja de ferragem de Joze A. M. Basto & Comp. nos 4 cantos, rua do Queimado D. 14.

☞ Um moleque de 9 a 10 annos, sadio e proprio para ensinar-se qualquer officio: na Boa-vista rua do Aragão D. 42 confronte a Botica.

☞ Quem precisar de um caixeiro Portuguez para venda, o qual tem bastante pratica deste negocio: annuncie por este diario para ser procurado.

☞ Uma canoa de carreira, porem grande, a qual já he em meio uzo: na rua da Cruz n. 29, na venda de Fortunato Cardozo de Gouvêa.

☞ Anneis de brilhantes, para Senhora do ultimo gosto, e obra muito bem feita, pois he para finalisar uma factura, e por isso se dão mais em conta, no Recife rua do Vigario, n. 32, no 2.° andar, de manhã até as 8 horas, e de tarde das 2 as 3 para os ver e tractar do seu ajuste.

☞ Uma molatinha de 4 annos pouco mais ou menos: em Fora de Portas venda n. 19 se dirá quem vende.

☞ Uma mulata de 30 a 32 annos, com leite que pode criar, engoma, cose chão e lavadeira: na rua do Vigario n. 22.

☞ Em Olinda rua de S. Bento uma morada de casa terrea muito grande, e com a mesma casa uns xãos anexos: na rua do Bomfim sobradinho n. 18.

☞ Por preço commodo uma porção de madeira propria para faser alguma casa por ter caibros e o mais: em Olinda rua de Mathias Ferreira casa n. 40 do Destribuidor do Diario na mesma Cidade.

☞ Papel pautado para muzica chegado ultimamente: na rua do Encantamento armasem n. 4.

☞ Duas vaccas proprias para o Asougue: na Magdalena sitio do Rangel.

☞ Um boi de carro, grande e muito manso: na rua da Cruz do Recife n. 61, 2.° andar.

☞ Muito superior salca parrilha, chegada proximamente na Escuna Virginia, vinho do Porto muito superior, tudo por preço commodo: no Escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Madre de Deos.

☞ Uma negra ladina de idade de 30 annos, habil para todo o serviço, bem parecida, engoma e cosinha; na rua da Cadeia do Bairro do Recife loja n. 19.

☞ Rob anticifilitico chegado ultimamente de França: na loja de fazendas junto ao arco de Santo Antonio de Manoel Joze Gonçalves Braga.

☞ Sal de Lisboa; no Forte do Mattos em casa de Francisco Severiano Rabello.

☞ Uma molata de idade 19 annos de bonita figura, sabe coser, fazer renda engomar, quem a' pertender dirija-se na rua do Collegio sobrado onde morou o Sr. Manoel Cavalcante.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugio no dia 15 do corrente, uma negra de nome Thereza, idade trinta e cinco annos pouco mais ou menos, cara bexigoza com um lenço amarrado na cabeça que o traz sempre e vestido de chita escura: as pessoas que a aprehenderem queirão leva la na praça da Boa-vista D. 16 que serão recompensadas.

☞ No dia 11 de Junho do anno p. p. fugio um escravo por nome Benedito nação da Costa, alto, e seco do corpo, rosto cõprido e pequeno, cor preta, olhos grandes e apitombados e alguma coiza amortecidos, pes e mãos grandes, pernas finas, com barba e pouca suiça, com um caroço junto do imbigo que parece um lobinho. Os aprahendedores levem a casa de seu Sr. Jose Antunes d'Oliveira no Recife rua da Cadeia n.° 8, que receberão 50$ rs.

☞ Fugio no 1.° de Janeiro um preto de nome Pedro, nação Congo, alto e seco do corpo e bem barbado, com marcas de bexiga, olhos vermelhos, quando falla inclina a vista para o xão, tem uma ferida na perna, regetado, e bem fallante: vendeo pão na Boa-vista, levou calça preta, um panacum e toalha; consta andar pelos Engenhos: os aprehendedores levem no a rua Nova D. 16, que se pagará o trabalho.

☞ Izabel de nação Camudongo, bastante fula, baixa, e prenhe ja no mez de parir; tem no queixo na parte direita por baixo huma carne dobrada por cima d'outra que forma hum calombo, tem o dedo do pé direito junto ao dedo minimo mais curto, tem as cadeiras bastante xatas: levou saia de xita verde uzada, era costumada a vender agoa e por isso deve ter esse signal na cabeça; fugida no dia 4 do corrente. Quem a aprehender leve-a a rua dos Pires D. 14 que será recompensado.

☞ Rodrigo cabra, tirando a negro, fugido a 6 de Dezembro do anno p. p. de 1836, com os signaes seguintes—Estatura ordinaria bem posto de figura por ser proporcionado, idade 35 annos pouco mais; ou menos, testa grande, e um tanto acarneirada, olhos pequenos, cabellos pegado, pouca barba, cara escarnada, falta de dentes na frente, isto é do lado direito do queixo superior. Este cabra já andou fugido em tempos d'outro Snr., e era então conhecido de muita gente nos suburbios desta Cidade com o nome de Antonio Rodrigues, com o qual ainda hoje elle se apelida para milhor disfarce, por ser conhecido com este nome por forro; a pessoa que o pegar será generosamente recompençada, entregando-o aqui na Praça na rua do Palacete casa D. 23, ou na Varzea junto ao Engenho da Torre a Antonio de Hollanda Cavalcante d' Albuquerque; igualmente será recompençado quem delle denunciar o lugar certo da sua estada, verificada a existencia do dito escgavo ali.

☞ Fugio da Passagem da Madanella do sitio de Joze Joaquim da Costa Leite no dia 12 do corrente as 6 horas da tarde um negro de nome Joze do gentio de Angolla cujo negro diz ser Mineiro de ouro, sendo de estatura alta, e gordo, pernas alguma cousa arquiadas, levando vestido calça de brim e camisa de algodão de mangas curtas: qualquer pessoa que o pegar levará ao dito Snr. na rua da Madre de Deos loja de fasendas que será bem recompensado, cujo negro a 4 dias um matuto o queria comprar para cavar ouro.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.	Hora da 1.ª Preamar	
10—Segunda	- 2h. 6 m	Tarde
11—T:	- 2—54 »	
12—Q:	- 3—42 »	
13—Q:	- 4—30 »	
15—S:	- 5—42 »	
15—S:	- 6—30 »	
16—D:	- 7—18 »	

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 17.

Rio Formozo; 24 h.; S. S. Joze Triunfante, M. Henrique Carneiro: assucar: á M. G. da Silva. Ton. 21.

Santa Catharina; 36 dias; Pataxo Pernambucana, M. Joze Ignacio Pimenta: farinha: á M. G. Pereira Lima. Ton. 168.

Portos do Sul; 12 dias; Paq. Bello Americano, Com. o 2.° Tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão.

Sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul; Paq. 1.° de Abril, Com. o 2.° Tenente Jezuino Lamego Costa: conduz 50 praças e 2 Officiaes para os portos de Maceio', e um Cirurgião, e de passagem um 2.° Tenente de Marinha.

Parahiba; B. Ing. Parcia, M. William Hatchard: bacalhão.

Observações.

Deo fundo no lameirão a Balieira Americana B. Favorite, e segue para a America.

ERRATA.

No Diario de hontem, no Expediente do Commandante das Armas, na primeira pagina, columna 2.ª linha 17: — Enviando, he em continuação do Officio e não outro separado, linha 27: -- porque quase, lea se porque éra quase, linha 43: -- nos Protestos, leia-se nos Prets., 3.ª collumna linha 4: - restante, leia-se sustento, linha 10: - que para conhecimento, leia-se que para com conhecimento, linha 16: - ponte de pedra, Porto de Pedras, linha 21: - de Fasendas, leia-se de Tamandaré, linha 38: -- do Paquete, leia se no Paquete.

Na quarta pagina do mesmo diario, no annuncio da sociedade dos bilhetes da loteria de N. S. do Livramento no ultimo numero — 9891 — leia-se 9892.

PERN., NA TIP. DE M. F. FARIA 1837.